

Criança sabe o que quer — e não é só brinquedo, não!

Eles querem respeito, direito de ter pai e mãe, irmãos e amigos. Querem estudar e brincar pra valer. E, de verdade, queriam ser crianças por mais tempo.

Por Cristiane Sabadin

É fácil reconhecer uma criança. Por onde ela passa, deixa um rastro de bagunça compensado por muita alegria. Os mais antigos afirmam: basta nascer uma criança para que a rotina e o entusiasmo de todo o restante da família seja transformado. Criança quase nunca passa despercebida. Mas criança que é criança sabe seu lugar no mundo e tem consciência de que pode, e deve, exigir seus direitos.

Na semana mais guti-guti do ano, o Jornal na Escola conversou com um grupinho de alunos da Escola Municipal Maria Helena Vandresen. O papo rolou solto e a criançada usou o espaço para dizer o que pensa. Contrariando muito adulto por aí, esses meninos e meninas não querem só presentes no Dia das Crianças. Sim, eles admitem: gostam de ganhar carrinhos e bonecas — sonho de consumo da maioria dos pequenos —, mas estão atentos a questões bem mais importantes.

Sou criança com orgulho

Não demorou muito tempo para a timidez do grupo ir embora e dar espaço à descontração. Todos queriam falar ao mesmo tempo, e as respostas são surpreendentes. Ana Beatriz Comim, 9 anos, diz que criança precisa ter seus direitos garantidos. Um dos principais, segundo ela, é o direito de brincar. Mas

bem lembrou que os deveres também são imprescindíveis. “Temos que estudar e respeitar os pais, os adultos, os professores.”

Logo, todos foram na onda da colega e começaram a eleger suas prioridades como crianças. João Vitor França de Oliveira, 8, não deixou a família de lado. Para ele, nenhuma criança deveria viver sem a presença dos pais, dos tios e irmãos. “Criança tem que ter família, amigos, é um direito dela”, declara o menino.

As amigas Maria Vitória Bortot Rama, 9, e Kelly Cristina Lucini, 8, assinam em baixo de tudo que os colegas disseram, mas têm consciência de que grande parte das crianças no mundo não têm seus direitos preservados. “Muitas crianças sofrem com a violência e precisam trabalhar como adultos. Isso é muito triste, porque elas perdem a infância, a melhor parte.”



Os alunos do 1º ano da Escola João XXIII, de Marmeleiro, juntamente com a professora Claudilene construíram um terrário em garrafas pet, onde diariamente estavam fazendo observações e através de desenhos e anotações de conclusões, perceberam que a natureza funciona normalmente sem interferência humana e ainda tiveram um melhor entendimento do ciclo da água.

Primeira mestra

Os prédios eram enormes, pareciam gigantes de concreto, uma escada com vários degraus separava as salas dos “pequenos”, das dos maiores, esses eram tratados com um pouco mais de atenção, classe a qual eu pertencia. O desespero tomou conta de mim quando a mão de minha mãe foi trocada por outra, desconhecida, gelada; a alegria que momentos antes havia sentido, de ter ganhado cadernos e lápis coloridos, transformou-se em verdadeiro terror. Entre lágrimas, lamentos e soluços, fui levada a uma sala cheia de pequeninas mesas e cadeiras, onde eu cabia perfeitamente sentada. Um guri corria pela sala entre as mesas, uns eufóricos sorriam e falavam sem parar, outros, paralisados feito estátuas, analisavam o lugar e aquela moça estranha a todos nós. Eu pertencia ao grupo dos chorões e, cansada de soluçar, esfregava o rosto com as costas das mãos, tentando secar as lágrimas. Ela era diferente das mulheres que eu conhecia, alta, esguia, cabelos negros lisos na altura dos ombros, falava baixo, cadenciadamente e sorria ao mesmo tempo, como alguém realizado, feliz, fazendo o que amava realmente. Fechando os olhos, consigo voltar ao passado, a vejo ali, debruçada na mesa ao meu lado, sinto o perfume doce de seus cabelos, a firmeza de sua mão segurando a minha com o lápis, desenhando letras enquanto abria exageradamente a boca, de maneira engraçada, para soletrar. A cada acerto, recebia um efusivo parabéns e um largo sorriso de satisfação. Algum tempo passou... Já não chorava, sorria; adorava a hora de vestir a saia plissada, a camisa branca e a gravatinha azul-marinho, sabia que iria aprender algo fascinante e diferente. A lembrança daquela figura singular, minha primeira professora, e tudo que aprendi com ela naquele primeiro ano escolar, fez de mim uma eterna amante das palavras e dos livros. Num lamento, ouvi hoje que a humanidade estaria perdida, não teria mais jeito. Prefiro pensar diferente: eduquemos nossos filhos para o bem e confiemos nos “profissionais do saber” que continuam a formar muitos amantes de palavras e livros.

Deise Mendes, aluna de Língua Portuguesa do Ceebja.

Horticultura na Recanto Feliz



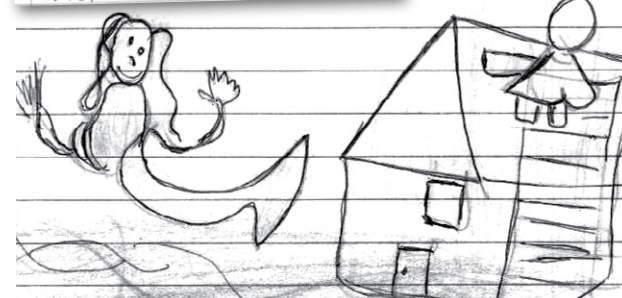
Horta escolar faz parte da grade do Período Integral.

Na Escola Municipal Recanto Feliz, no bairro Pinheirinho, alunos que participam do período integral frequentam semanalmente uma oficina na qual eles desenvolvem atividades ligadas a horticultura. É a oficina da horta, onde os alunos são orientados pelo professor Pedro Peres em aulas teóricas e práticas. As aulas práticas são realizadas na horta que está localizada no pátio da escola. Os alunos ajudam a fazer a capina, preparando o solo, e depois fazem o plantio das hortaliças. A produção da horta escolar é consumida pelos alunos que frequentam o período integral e participam do almoço oferecido diariamente pela escola em parceria com a Prefeitura Municipal.

ANA BEATRIZ THOMÉ
PROFESSORA: CLAUDIA ANUNCIACÃO

YARA
EU GOSTEI MAS DA YARA
PORQUE ELA É MAMÃE
DAS AGUAS
E SE CASOU COM O PESCADOR
MAS NO FINAL, DA ESTORIA
O PESCADOR FICOU TRISTE
PORQUE A YARA VOLTOU PRA
LAGOA.

A coordenadora Cleunir dos Santos Harka, da Escola Municipal Recanto Feliz, está muito contente com as dedicadas turmas de 1º ano. Este é um dos trabalhos que vêm sendo realizados com os alunos.



Texto e ilustração de Ana Beatriz Thomé.

“É chato ser criança quando...”

A infância também demanda pequenas obrigações, como fazer as tarefas, estudar pra prova, arrumar o quarto e até — para os mais preguiçosos — escovar os dentes e tomar banho. São responsabilidades que se aprendem deste pequeno; disso, eles não têm escapatória. Mas eles avisam: uma das coisas chatas de ser criança é não ter a sua opinião respeitada. “Os adultos não dão muita bola para o que a gente fala. Nem

perguntam se gostamos ou não de alguma coisa porque acham que não vamos saber o queremos”, reclama Guilherme Macagnan.

João Victor Galina, 9, diz que o amigo está certo, e com o braço quebrado, menciona uma das brincadeiras da infância que mais rende problemas: o futebol. “Quebrei o braço, mas é como eu digo: ‘machucado é coisa de criança’. Não é mesmo?”

Um dia com a presidente Dilma

Criança não pode votar, mas todo mundo diz que eles são o futuro da nação. São, sim, e ninguém dúvida. Por isso, o Jornal de Beltrão propôs uma brincadeira “séria” com a criançada. Se eles pudessem passar um dia com a presidente da República Dilma Rousseff, quais seriam os pedidos para melhorar a vida das crianças? Ana Beatriz foi a primeira a responder e já pediu mais cuidado com o meio ambiente. Esperta. Ela sabe que, quando for adulta, a água e o verde que está sendo destruído hoje fará falta pro seu futuro. João Vitor de Oliveira não ficou pra trás. “Acho que tinha que ter mais segurança. Pediria também pra ela ajudar os pobres.”

Guilherme sugeriu que o governo melhore a alimentação e aumente os programas de inclusão social, como o Bolsa Família, por exemplo. A amiga Kelly pediria mais abrigos para as crianças abandonadas e que nenhuma criança ficasse fora da escola.

Para essa turminha bem esperta, violência não está com nada. Eles garantem que criança entende o recado dos mais velhos sem precisar da “palmada”. “Conversando tudo se ajeita, um castigo às vezes faz efeito. Mas bater, não adianta nada”, afirma Maria Vitória.

Criança por mais tempo

Eles adoram ser crianças e não gostariam que a infância acabasse tão cedo. “Só não ganhamos mais presentes quando deixamos de ser crianças, isso lá pelos 13 anos”, fala Kelly. Já João Victor, pelo jeito, quer ser criança a vida toda e diz que uma boa idade para encerrar as brincadeiras seria com 25. Foi só um do grupo sugerir que logo vieram as outras ideias: 46 ou até 95 anos, ou seja, não tem idade para ser criança.

Por que eles querem adiar a chegada

da fase adulta? Ana Beatriz responde rápido: “Temos que aproveitar a infância, o tempo que temos para brincar. Quando formos adultos tem conta pra pagar, acordar cedo pra trabalhar e os compromissos”. Coisa de criança é brincadeira e muita diversão. Há tempo para tudo e essa garotada não quer deixar a infância passar em branco. Sidnei Baroto, 11, de tanto que gosta, se pudesse, voltaria ao berço. “Só pra começar tudo novamente”.



Sidnei Baroto



João Victor Galina



Maria Vitória Rama



João Vitor de Oliveira



Guilherme Piccin Macagnan



Ana Beatriz Comin

RECADO DE CRIANÇA PARA CRIANÇA:

“CRIANÇA NÃO QUER SÓ BRINQUEDO. QUER FAMÍLIA, AMIGOS, COMIDA, SEGURANÇA”

“Ser criança é bom demais, tem que aproveitar e brincar.”

“NÃO É COISA DE CRIANÇA: FILME DE TERROR, VIOLÊNCIA, COISAS QUE SOMOS MUITO NOVOS PRA ENTENDER”

“Os mais velhos precisam dar bola para o que a gente fala e pensa.”

“Machucado é coisa de criança.”